

KENNEDY DE ARAÚJO BARBOSA
FABIANO GUIMARÃES SILVA
LUZIA FRANCISCA DE SOUZA
GISELE CRISTINA DE OLIVEIRA MENINO
TATIANNE SILVA SANTOS

PLANTAS

MEDICINAIS

Manipulação e uso na Comunidade
Quilombola do Cedro – Mineiros-GO



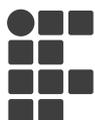


SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Plantas Medicinais

Manipulação e uso na comunidade
Quilombola do Cedro - Mineiros-GO

Kennedy De Araújo Barbosa
Fabiano Guimarães Silva
Luzia Francisca De Souza
Gisele Cristina De Oliveira Menino
Tatianne Silva Santos



INSTITUTO FEDERAL
Goiano

2021 © Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – IF Goiano

ISBN: 978-65-87469-13-3 (e-book)

Reitor

Elias de Pádua Monteiro

Conselho Editorial

Alan Carlos da Costa
Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Iraci Balbina Gonçalves Silva
Pró-Reitora Substituta de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Mariana Buranelo Egea
Kleyfton Soares da Silva
Guilherme Malafaia Pinto
Ivandilson Pessoa Pinto de Menezes
André Bonadias Gadelha
Ana Paula Silva Siqueira
Ítalo José Bastos Guimarães
Maryele Lázara Rezende
Rosenilde Nogueira Paniago
Natália Carvalhães de Oliveira
Luiza Ferreira Rezende de Medeiros
Maria Luiza Batista Bretas
Paulo Alberto da Silva Sales

Imagens

Edineia Oliveira Barbosa

Diagramação

Guilherme Cardoso Furtado

Equipe da Editora do IF Goiano

Sarah Suzane Bertolli
Coordenadora Geral da Editora

Tatianne Silva Santos
Assessora gráfica

Lídia Maria dos Santos Moraes
Assessora Editorial

Johnathan Pereira Alves Diniz
Assessor Técnico

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) – Instituto Federal Goiano**

P713

Plantas medicinais: manipulação e uso na Comunidade Quilombola do Cedro – Mineiros-GO / Kennedy de Araújo Barbosa et al. - Goiânia, GO: IF Goiano, 2021.
93 p., il.: color.

ISBN (e-book): 978-65-87469-13-3

1. Plantas medicinais. 2. Comunidade Quilombola - Cedro. 3. Produtores rurais. I. Barbosa, Kennedy de Araújo. II. Silva, Fabiano Guimarães. III. Souza, Luzia Francisca da. IV. Menino, Gisele Cristina de Oliveira. V. Santos, Tatianne Silva. VI. Instituto Federal Goiano.

CDU: 633.8:316.34(817.3)

A exatidão das informações, as opiniões e conceitos emitidos são de exclusiva responsabilidade dos autores. Todos os direitos desta edição são reservados à Editora do IF Goiano. É permitida a publicação parcial ou total dessa obra, desde que seja citada a fonte. É proibida a venda desta publicação.

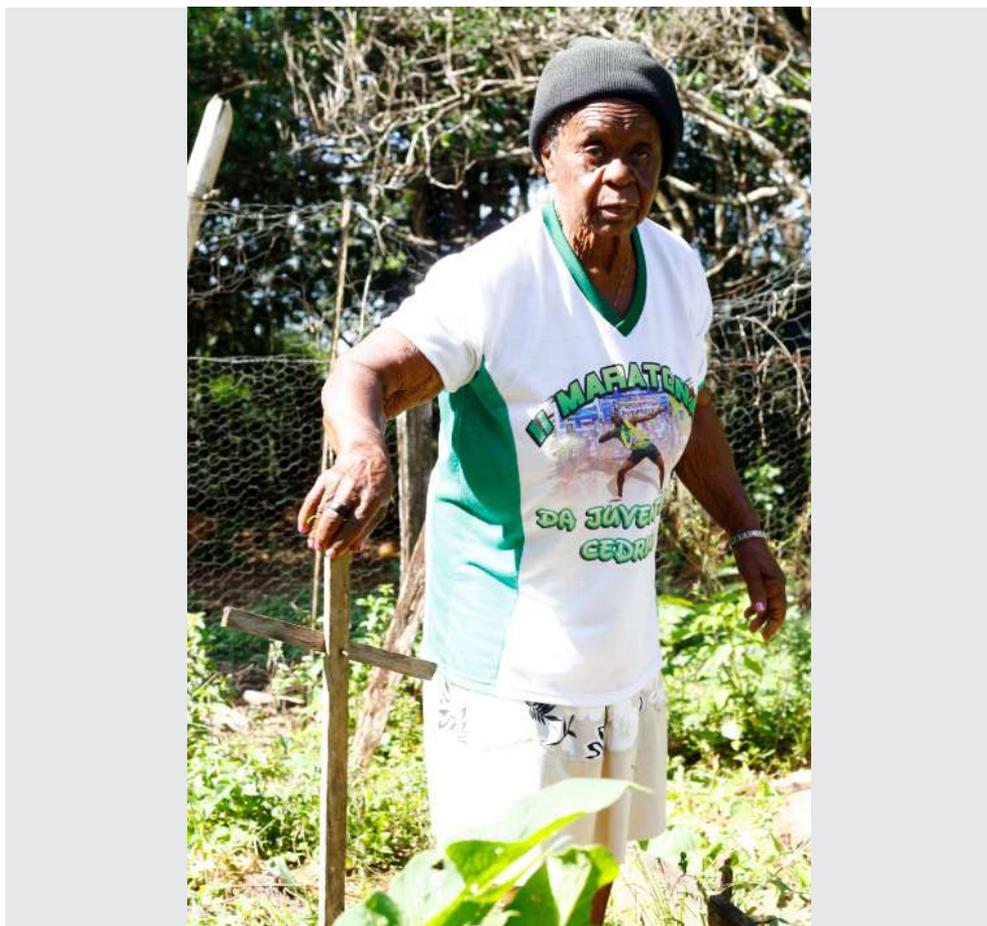
Agradecimentos

A DEUS, por ter iluminado nossos caminhos.

As nossas famílias, pelo carinho, paciência e apoio nas horas difíceis.

Às instituições, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano, Universidade Federal de Jataí, CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, FAPEG - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás e ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações por oportunizarem a pesquisa em prol da coletividade. Aos pesquisadores das mais diferentes áreas do conhecimento. Aos estudantes de Iniciação Científica, que têm contribuído e acreditado na pesquisa, e que sirvam de fonte para novos estudos da medicina tradicional dos povos do Cerrado e para a sua preservação.

Em nome da Senhora Armantina Maria de Jesus (D. Neném), agradecemos a todos os cedrinhos, das mais variadas faixas etárias, entre 03 a 95 anos de idade, e que, de uma forma ou de outra, nos receberam de maneira cordial e, com simplicidade, nos repassaram sua sabedoria sobre as plantas medicinais.



Dona Armantina Maria de Jesus (D. Neném)¹. Foto: Edineia Oliveira Barbosa

¹ Armantina Maria de Jesus, bisneta de Francisco Antônio de Moraes – Conhecido por Chico Moleque. BRETAS, M. L. B. et al. Tecendo histórias etnobotânicas e culturais na Comunidade Quilombola do Cedro de Mineiros, Goiás. Goiânia: Cãnone Editorial, 2016.

Apresentação

Este livro é parte dos resultados obtidos por meio da pesquisa intitulada “Cultura Quilombola do Cedro em perspectiva intercultural no Ensino Básico”, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), desenvolvida por servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano), em parceria com a Universidade Federal de Jataí/GO (UFJ).

De 2015 a 2018 foram realizados estudos de caráter etnográfico e etnobotânico na Comunidade Quilombola do Cedro, localizada na cidade de Mineiros, no estado de Goiás, com objetivo de resgatar as histórias culturais locais e a inter-relação homem e planta, fortalecendo a preservação das diversidades cultural e vegetal. Como resultado dessa pesquisa foi elaborada uma coleção de material paradidático que visa contribuir para um diálogo intercultural entre a comunidade dos remanescentes e a sociedade, em especial, com a comunidade escolar.

Os saberes tradicionais dos cedrinos sobre as plantas medicinais do bioma Cerrado tem chamado atenção do meio acadêmico. Neste material, encontram-se registradas aproximadamente 170 espécies de plantas utilizadas pelos remanescentes na manipulação de seus produtos. A catalogação traz o nome científico e popular, família e a parte da planta utilizada como princípio ativo.

Esta obra está dividida em três partes: a primeira apresenta aspectos históricos, geográficos, socioeconômicos e culturais da Comunidade Quilombola do Cedro; a segunda parte traz um relato sobre o trabalho dos cedrinos com as plantas medicinais e a última apresenta a catalogação de parte das plantas medicinais utilizadas por eles.

Esta publicação está longe de ser um guia completo e exaustivo sobre o tema, cuja extensão e complexidade precisam ser mais bem aclaradas, todavia é um guia para todos que, de uma forma ou outra, mantêm contato ou pretendem iniciar seus estudos sobre plantas medicinais. Esta obra é inédita em seu conteúdo, pelos aspectos relacionados à identificação da planta com seus respectivos nomes populares, utilização, modo de preparo e indicação que foram transmitidos e registrados por meio do conhecimento etnobotânico dos cedrinos.

Apesar desses esforços, o conhecimento que se tem acerca da utilização de plantas, por parte de comunidades tradicionais inseridas no domínio do Cerrado, ainda é insuficiente, dado que o conhecimento e uso dessas plantas representam o principal, se não o único recurso terapêutico para a manutenção da saúde e o tratamento de doenças por parte dessas comunidades. Embora inócuo, o Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos (2006) preconiza o resgate da tradicionalidade do uso de Plantas Mediciniais aliado ao conhecimento e à comprovação científica das indicações clínicas.

De forma geral, a etnobotânica tem sido importante para documentar alguns usos que com o tempo podem passar a ser apoiados por estudos científicos, entretanto, ainda é grande a janela de oportunidades para se contribuir com dados sobre as propriedades farmacológicas das plantas. Espera-se que os resultados obtidos, por meio desta publicação, possam despertar o interesse pelos fitoterápicos e também possam ajudar a fortalecer a medicina tradicional dos povos do Cerrado, contribuindo para a preservação, não somente da cultura, mas também dos recursos naturais utilizados por essas comunidades. Espera-se, ainda, contribuir com um novo olhar para as comunidades remanescentes de quilombos, de modo a valorizar seus conhecimentos, sua história e suas singularidades enquanto grupo.

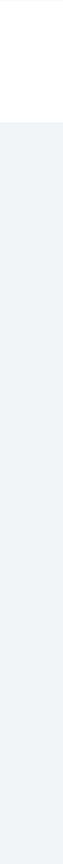
Vale ressaltar, que a pesquisa foi conduzida em atendimento ao Edital de Chamada Pública 04/2014 DOCFIX FAPEG e ao Edital Chamada Universal MCTI/CNPq No. 01/2016, com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – IF Goiano, sob o parecer nº CAAE: 44049015.8.0000.0036 e também conforme o cadastro junto ao Conselho de Gestão do Patrimônio Genético – Ministério do Meio Ambiente, sob o nº ACE3BFF.



SUMÁRIO

14 A comunidade
Quilombola do Cedro

24 Sobre as plantas medicinais
manipuladas na Comunidade do Cedro



Catálogo de plantas (por letra inicial)

26 - A

34 - B

39 - C

49 - D

50 - E

53 - F

56 - G

58 - H

59 - I

60 - J

64 - L

67 - M

77 - N

77 - O

78 - P

83 - Q

84 - R

86 - S

90 - T

91 - U

92 - V

A comunidade Quilombola do Cedro

Entre os séculos XVI e XIX foi formada uma sociedade colonial no Brasil, constituída por índios brasileiros, brancos europeus e negros africanos. De diversos lugares chegaram – através do tráfico negreiro – homens e mulheres do Continente Africano, muitas vezes já escravizado em seus próprios países. O Brasil “foi o país que maior número de escravos importou, cerca de quatro milhões de africanos foram recebidos aqui (...), a travessia atlântica se inicia por volta de 1534 e se prolonga até 1850” (Santos, 2001, p.65)². Ao trocarem de solo, recriaram microestruturas de poder, estabelecendo alianças, regras de convivência, articulando formas de negociação e resistência.

Talvez, a forma mais comum de resistência tenha sido a fuga. Convém destacar que haviam aqueles que conseguiam escapar, muitas vezes de forma coletiva, formando sociedades, procurando se constituir com estrutura econômica e social próprias. Essas comunidades foram denominadas mocambos e posteriormente quilombos, que se formavam a partir da resistência à estrutura escravocrata e propunham outra forma de vida, com laços de solidariedade e convivência.

Um fato é inquestionável: a formação de quilombos no Brasil revela-se como algo novo, único e peculiar ao período da escravidão e, para além disso, os quilombos não eram somente um aldeamento de negros, era a manifestação do desejo de serem livres e de possuírem uma vida digna. Essas comunidades quase sempre se formavam a partir de escravos fugidos, porém há registros de outras que se originaram de diferentes formas. É o caso da Comunidade Quilombola do Cedro.

² SANTOS, Isabel Aparecida dos. A responsabilidade da escola na eliminação do preconceito racial: alguns caminhos. In: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo. Selo Negro, 2001.p. 97-114.

De acordo com a memória coletiva dos cedrinos, que enaltece o seu fundador, entre os diversos escravos que chegaram à cidade de Minas no século XVIII, localizada no Sudoeste goiano, para a extração de ouro e pedras preciosas, estava Francisco Antônio de Moraes, conhecido como Chico Moleque. Era um negro diferente, tinha uma capacidade de liderança nata e era extremamente eloquente. Jamais foi chicoteado ou espancado como muitos escravos, tinha o respeito de todos os companheiros, incluindo o de seu senhor. Devido a sua dedicação, seu dono permitiu que ele trabalhasse fora em feriados e dias santos. Dessa forma, ele conseguiu comprar a sua alforria, de sua esposa Rufina e sua filha Benedita. (Baiocchi, 1983, p.84)³.

O ex-escravo iniciou a agricultura de subsistência no local, que logo se transformou em um rentável comércio de grãos e outros produtos retirados da terra. Ele teve mais nove filhos, todos nascidos após a abolição da escravatura. Os cedrinos relatam que após a Lei Áurea muitos foram os escravos que ficaram sem ter o que comer e onde se abrigarem, pois a lei não se preocupou com o que eles fariam ou onde se abrigariam após serem considerados livres. Comovido com tal situação, Chico Moleque abrigou dezenas de ex-escravos em suas terras, dando origem à Comunidade Quilombola do Cedro, que recebeu esse nome devido ao Córrego Cedro que margeia as propriedades dos seus habitantes e cujas matas ciliares, há séculos, eram repletas de árvores nobres, como peroba, jatobá e, em especial, o cedro, que ali havia em grande quantidade.

Além de notável força de trabalho, ele se preocupava com a saúde daqueles que o rodeavam. Muito distante da capital, o acesso a médicos era extremamente difícil, foi em função disso que iniciou o manejo com

³ BAIOCCHI, Mari de Nasaré. Negros de Cedro: estudos antropológicos de um bairro rural de negros em Goiás. São Paulo: Ática, INL, Fundação Nacional Pró-Memória, 1983.

as plantas medicinais para a cura de diversos males. Essa população se mantém resistente até os dias atuais, sobretudo pelo trabalho que desenvolve com a manipulação de produtos fitoterápicos e pela sua relação com a terra. Atualmente, a Comunidade Quilombola do Cedro está cercada por loteamentos e pequenos minifúndios e se encontra a cinco quilômetros do centro urbano da cidade de Mineiros.

Ao longo de quase dois séculos de existência, a comunidade tem mantido características e traços de sua cultura que sustentam e reafirmam a sua identidade, enquanto comunidade remanescente de um quilombo. Atualmente, conta com 70 propriedades (chácaras) que abrigam 78 famílias, totalizando 237 cedrinos⁴. A vida simples, a agricultura de subsistência, o apego à família, o sentimento de união comunitária, o manejo das plantas medicinais são alguns dos pilares que sustentam e fortificam a vida desse povoado que já foi vítima de violenta forma de desapropriação territorial, discriminação racial, social e cultural.

A Comunidade Quilombola do Cedro tem enfrentado alguns problemas territoriais, uma vez que está rodeada por loteamentos urbanos. A proximidade com a população mineirense vem promovendo um processo de fragilidade de seus costumes, valores e saberes. Atualmente, vista como um grupo social centenário, constituído em sua maioria por negros, descendentes de escravos, que se reconhecem como portadores de uma identidade baseada na mesma origem e numa cultura comum distinta dos demais grupos circunvizinhos, a comunidade ocupa-se de métodos e formas tradicionais de organização cultural e social, por intermédio das quais preservarem umas das grandes riquezas: o conhecimento etnobotânico.

⁴BRETAS, M. L. B. et al. Tecendo histórias etnobotânicas e culturais na Comunidade Quilombola do Cedro de Mineiros, Goiás. Goiânia: Cãnone Editorial, 2016.

A prática de utilizar os vegetais para fins de cura teve início no Brasil com a população indígena. Profundos conhecedores das plantas e suas várias propriedades, os índios somaram os seus conhecimentos aos dos escravos africanos e aos dos colonizadores europeus. A fitoterapia, tratamento ou prevenção de doenças por meio do uso de plantas medicinais, passou a ser uma atividade corriqueira nas comunidades tradicionais e nos diversos biomas, tendo nas raizeiras e raizeiros sua maior fonte de sabedoria. Para exercê-la, é necessário conhecer as plantas, saber o momento certo de plantar e colher, identificar suas propriedades e também ter o conhecimento de como preparar os chás, garrafadas, xaropes, emplastos, infusões, pomadas e pílulas. Ultimamente, a maior parte da população não tem acesso aos cuidados da medicina convencional que prescreve medicações sintéticas de alto custo (Marchese, 2009)⁵. Uma alternativa viável para a população de baixa renda é fazer uso das plantas medicinais como forma terapêutica de tratamento. Além disso, os produtos fitoterápicos vêm ganhando a simpatia de novos consumidores que buscam mais saúde e qualidade de vida.

Experiência cultuada pela Comunidade Quilombola do Cedro, desde muito tempo, ultrapassa as fronteiras do município de Mineiros, a ponto dessa atividade ter sido reconhecida pela Pastoral da Criança e promover a construção do Centro Comunitário de Plantas Medicinais do Cedro, inaugurado em 1º de novembro de 1998, com o apoio do Instituto Sociedade, População e Natureza e de toda a comunidade quilombola. Desde a sua inauguração, esse centro vem cumprindo a sua missão de distribuir, gratuitamente, os seus produtos para a comunidade e comercializá-los para a população externa. Ademais, esse conhecimento que vem sendo aprimorado tem chamado a atenção de pesquisadores

⁵MARCHESE, José A et al. Plantas Medicinais utilizadas pela comunidade rural “Passo da Ilha” na cidade de Pato Branco, sul do Brasil. Anais da Academia Brasileira de Ciências, v. 81, n.4, p. 691-700, 2009.

de todo o mundo, especialmente nas áreas de botânica e farmácia, que entre os diversos interesses está o de investigar o princípio ativo das plantas do Bioma Cerrado, utilizadas pelos cedrinos na manipulação dos produtos fitoterápicos.

Por outro lado, os moradores da comunidade que se dedicam ao manejo das plantas medicinais não escondem a sua preocupação com a continuidade dessa atividade e com a recuperação do Cerrado. A matéria prima para as garrafadas e demais produtos, que antes era encontrada no quintal de casa, ou nos arredores, hoje demanda uma caminhada mais longa ou até mesmo o deslocamento de quilômetros de distância para ser encontrada, devido ao desmatamento da região. Essa preocupação também encontra eco na comunidade científica que, na busca incessante pelo conhecimento, necessita investigar a utilização das plantas nativas do Cerrado.

Nesse sentido, o presente livro visa contribuir com a comunidade científica por meio do registro, de maneira detalhada, das principais plantas medicinais utilizadas pela Comunidade Quilombola do Cedro, informando seus nomes científico e popular, trazendo dados como: forma de utilização, indicação e as partes que podem ser utilizadas para os fins de cura. Outrossim, contribuirá com a comunidade, por meio do resultado de uma pesquisa etnográfica e etnobotânica realizada entre 2015 a 2018, com a documentação de várias plantas utilizadas pelos seus moradores. Esse registro é importante, uma vez que a atividade de manipulação de plantas medicinais vem se mostrando como um meio de resistência da comunidade contra a desestruturação dos seus modos de vida e dos ambientes naturais, bem como da desagregação da comunidade, preservando sua história, cultura e identidade.



Figura 1. Casa onde viveu a neta de Chico Moleque e seu atual morador Jerônimo G. Silva. Fotos: Edineia Oliveira Barbosa e Tatianne Silva Santos

Senhor Jerônimo Gonçalves da Silva, morador sorridente e parceiro em todas as ações dos pesquisadores, faz questão de manter os hábitos no mesmo local dos seus antepassados, como a prática da agricultura de subsistência. Como destaca Sá e Amaral (2009)⁶, atualmente, a classificação de comunidade como quilombola, não se baseia em provas de um passado de rebelião e isolamento, mas depende antes de tudo como eles mesmos se definem no meio em que vivem.

Parte das plantas descritas neste livro foi encontrada nos quintais dos quilombolas, que têm uma diversidade importante para a manutenção das espécies. Apesar de todas as mudanças ocorridas no território Cedrino, Ioris e Pio (1999, p.16)⁷, afirmam que “as famílias que permanecem na comunidade conjugam uma série de atividades como meio de sustentação de vida”.

⁶SÁ, Caroline Silveira e AMARAL, Sérgio Tibiriçá. As comunidades quilombolas no Brasil. ETIC-ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-ISSN 21-76-8498 3.3 (2009).

⁷IORIS, E; PIO L. Projeto Centro Comunitário de Plantas Mediciniais. In: IORIS, E. (Coord.) Plantas Mediciniais do Cedro: Perspectivas Comunitárias para a Saúde, o meio Ambiente e o Meio sustentável. Anais do Workshop de Plantas Mediciniais do Cerrado. Mineiros-GO. Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior. 260 p., 1999.

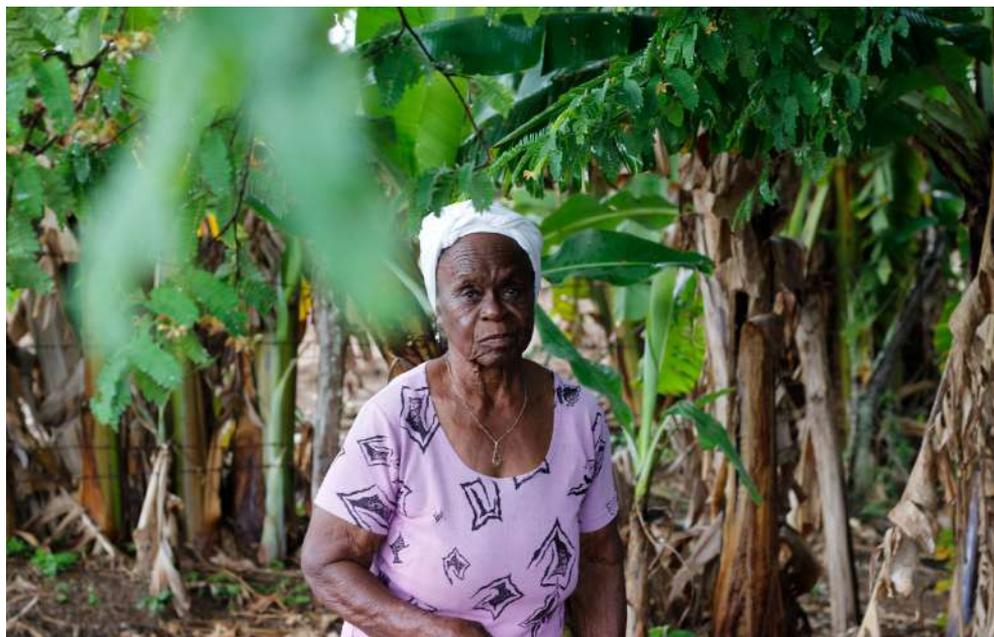


Figura 2. Dona Neném Fotos: Edineia Oliveira Barbosa

Dona Neném mantém o uso de práticas sustentáveis, garantindo a interação com suas plantas de “modo respeitoso e harmônico”, no intuito de manter as espécies com fácil acesso. Embora mesmo aos 95 anos de idade, mantém seus próprios conhecimentos e práticas de manejo das plantas e a produção de remédios caseiros. O manejo de plantas de horta também integra o seu dia-a-dia. Afinal, alguns fitoterápicos são produzidos com base nas plantas cultivadas no quintal da raizeira.



Figura 3. Hidelbrando Simão de Moraes. Fotos: Edineia Oliveira Barbosa

O senhor Hidelbrando, descendente direto de Chico Moleque, mantém um afeto e respeito para com as plantas, demonstrados em sua relação com o meio ambiente e a forma com que coleta as plantas. Comportamento que nos deixa claro sua integração consciente, ao realizar a extração da planta e ao expressar a preocupação em deixar partes que proporcionem a rebrota, de modo a garantir a manutenção da espécie e até mesmo, evitando a todo custo qualquer ação humana que provoque a morte prematura do vegetal.

A organização social, mobilizada pela família do Sr. José Antônio de Moraes e dona Ângela Maria dos Santos Moraes, converge com a noção de territorialidade, definida por Little (2002) como “o esforço coletivo de um grupo social para ocupar, usar, controlar e identificar como uma parcela específica de seu ambiente, convertendo-a assim em seu território”. Sendo esse território um produto histórico decorrente de uma série de processos sociais.

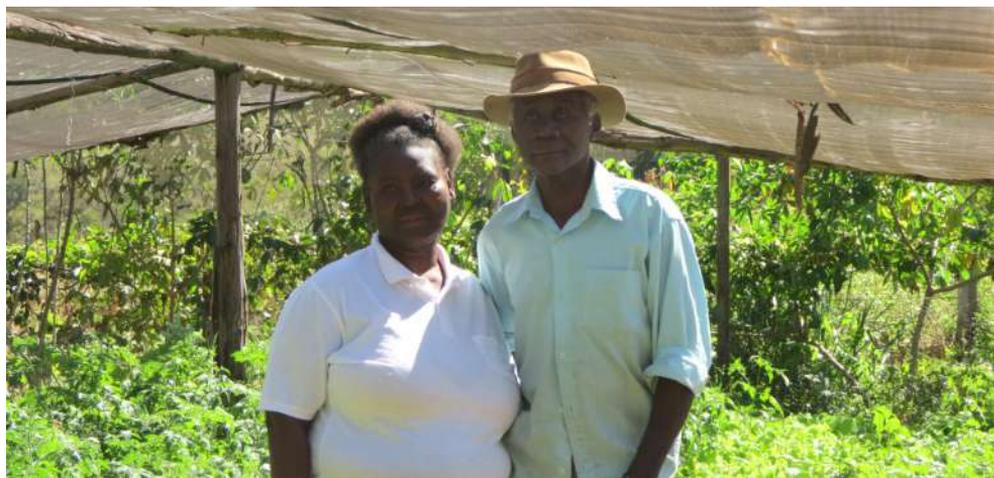


Figura 4. Ângela Maria Santos Morais – Presidente do Centro Comunitário e seu esposo José Antônio de Morais. Fotos: Tatianne Silva Santos

Dona Ângela, presidente da Associação Comunitária de Plantas Medicinais da Comunidade Cedro, tem um parceiro inseparável, seu esposo, Sr. José Antônio, e o apoio incondicional dos filhos, em especial, do Gilmar Santos Morais e sua esposa Simone Morais, que nos acompanhou na coleta das plantas medicinais utilizadas pela Associação e tem uma importante atuação nas atividades da Associação.



Figura 5. Gilmar Santos Morais e sua esposa Simone Morais. Fotos: Edineia Oliveira Barbosa

Também como fonte inspiradora para a realização desta pesquisa, não podemos deixar de citar a pesquisadora e preservacionista, Lucely Moraes Pio, Mestre e Geoterapeuta, preocupada em manter os recursos naturais, age diretamente como agente de saúde municipal e trabalha também, como resultado das suas várias atividades, na constituição de uma pequena reserva de recursos e paisagens.



Figura 6. Lucely Moraes Pio – Pesquisadora da Comunidade do Cedro. Fotos: Edineia Oliveira Barbosa e Tatianne Silva Santos

Lucely, guerreira e com um sorriso estampado no rosto (Características do Povo cedrino), Mestre pela Universidade de Brasília, realiza palestras pelo Brasil inteiro, defendendo a causa das Raizeiras do Cerrado – direito consuetudinário de praticar a medicina tradicional, saberes tradicionais, por meio do resgate e valorização das práticas populares de saúde e cura. Também desempenha o papel de mãe, sobrinha e avó, de várias pessoas que vivem sob o mesmo teto, como, por exemplo, o cuidado especial dos seus dois queridos tios, José Simão de Moraes e Iracy Joana de Moraes, ambos com 80 anos de idade, são irmãos da dona Neném e do Sr. Hidelbrando.

Sobre as plantas medicinais manipuladas na comunidade do Cedro

A medicina popular cumpre um papel muito importante e fundamental na vida dos moradores da comunidade do Cedro. Baiocchi (1993) sustenta que, como em todo o Brasil rural, a medicina popular cedrina apoia-se em recursos farmacopéicos.

A dinâmica da divisão dos trabalhos entre os envolvidos na produção dos remédios fitoterápicos são muito bem coordenados entre homens e mulheres, ficando os homens responsáveis pela coleta e as mulheres pela produção dos remédios caseiros. Os remédios produzidos são parte complementar na renda de algumas famílias cedrinhas.

A fim de ilustrar e manter vivo o conhecimento popular sobre o manejo das plantas medicinais da comunidade cedrina, o resgate do conhecimento etnobotânico e, principalmente, a importância de repassar essas informações para os mais jovens, apresentaremos a seguir um trabalho realizado por pesquisadores de áreas multidisciplinares. Esse trabalho é o resultado de um estudo de quase três anos, realizado entre os anos de 2016 a 2018, com atividades de entrevistas, visitas e até uma relação de amizade criada a partir de então. Foram trabalhadas a determinação taxonômica da diversidade vegetal etnorreferenciada pela comunidade, as características botânicas das plantas coletadas, os padrões de uso e as ações farmacológicas das plantas. A comunidade nos deu condições para a elaboração do registro científico e fotográfico das plantas nativas e exóticas utilizadas por ela e principalmente no Centro Comunitário de Plantas Medicinais (Fig. 7).



Figura 7. Centro Comunitário de Plantas. Fotos: Edineia Oliveira Barbosa

Além das plantas medicinais comumente conhecidas como alface (*Lactuca sativa* L.), alho-poró-bravo (*Allium ampeloprasum* L.), couve (*Brassica oleracea* L.), manga (*Mangifera indica* L.), funcho (*Foeniculum officinale* All.), bem como duas variedades da *Bauhinia unguolata* L., os cedrinos identificam como unha de boi e outras como pata de vaca, a *Annona coriacea* Mart e *A. crassiflora* Mart (Articum do campo), onde a comunidade distingue as variedades aceitas pelos especialistas da flora do Brasil. Registramos os dados morfológicos e de imagens das plantas utilizadas pelos cedrinos, como organizadas e descritas a seguir:

Açafrão

Curcuma longa L.

Família: Zingiberaceae.

Parte da planta utilizada: Rizomas e folhas.

Modo de preparo: Decocção.

Indicação: Anemia, expectorante e problema respiratório.



Acariçoba

Hydrocotyle umbellata L.

Família: Araliaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas.

Modo de preparo: Decocção, comprimido e garrafada.

Indicação: Obesidade e falta de memória.



Acerola

Malpighia glabra L.

Família: Malpighiaceae.

Parte da planta utilizada: Frutos.

Modo de preparo: Decocção e suco.

Indicação: Antibiótico e vitamina.



Açoita-cavalo

Luehea grandiflora Mart. & Zucc.

Família: Malvaceae.

Parte da planta utilizada: Entrecascas.

Modo de preparo: Garrafada.

Indicação: Bursite e reumatismo.



Alecrim

Rosmarinus officinalis L.

Família: Lamiaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas e raízes.

Modo de preparo: Garrafada e infusão.

Indicação: Infecção intestinal, má digestão e insônia.



Algodão

Gossypium hirsutum L.

Família: Malvaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas e sementes.

Modo de preparo: Banho, decocção e garrafada.

Indicação: Anti-inflamatório e Infecção.



Alho de Todo Ano

Tulbaghia violacea Harv.

Família: Amaryllidaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas e raízes.

Modo de preparo: Garrafada e infusão.

Indicação: Anti-inflamatório, conservante do corpo e vermífugo.



Amarelinha

Senna uniflora (Mill.) H.S. Irwin & Barneby

Família: Fabaceae.

Parte da planta utilizada: Raízes.

Modo de preparo: Garrafada.

Indicação: Infecções.



Amburana

Amburana cearensis (Allemão) A.C.Sm.

Família: Fabaceae.

Parte da planta utilizada: Sementes.

Modo de preparo: Decocção.

Indicação: Pneumonia.



Amora

Morus nigra L.

Família: Moraceae.

Parte da planta utilizada: Folhas.

Modo de preparo: Garrafada.

Indicação: Menopausa e reposição hormonal.



Angico-Roxo

Parapiptadenia rigida (Benth.) Brenan

Família: Fabaceae.

Parte da planta utilizada: Entrecascas.

Modo de preparo: Decocção e garrafada.

Indicação: Gripe.



Araruta

Maranta arundinacea L.

Família: Marantaceae.

Parte da planta utilizada: Rizomas.

Modo de preparo: Polvilho.

Indicação: Fortalecimento do intestino.



Araticum do Campo

Annona coriacea Mart.

Família: Annonaceae.

Parte da planta utilizada: Raízes.

Modo de preparo: Garrafada.

Indicação: Infecção renal.



Arnica

Solidago chilensis Meyen

Família: Asteraceae.

Parte da planta utilizada: Caules e folhas.

Modo de preparo: Decocção, garrafada e pomada.

Indicação: Cicatrizante e reumatismo.



Arruda

Ruta graveolens L.

Família: Rutaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas.

Modo de preparo: Extração do óleo.

Indicação: Queda de cabelo, dor de ouvido e inflamação dos olhos.



Assapeixe Branco

Vernonanthura ferruginea (Less.) H. Rob.

Família: Asteraceae.

Parte da planta utilizada: Toda planta.

Modo de preparo: Decocção.

Indicação: Tosse.



Azedinha

Oxalis hirsutissima Mart. & Zucc.

Família: Oxalidaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas.

Modo de preparo: Chá.

Indicação: Infecção intestinal.



Babosa

Aloe vera (L.) Burm. F.

Família: Xanthorrhoeaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas.

Modo de preparo: Comprimido e pomada.

Indicação: Anti-inflamatório e cicatrizante.



Bálsamo

Cotyledon orbiculata L.

Família: Crassulaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas e raízes.

Modo de preparo: Infusão, banho e garrafada.

Indicação: Cicatrizante, infecção, pneumonia e sangue sujo.



Barbatimão

Stryphnodendron rotundifolium Mart.

Família: Fabaceae.

Parte da planta utilizada: Entrecascas.

Modo de preparo: Banho e garrafada.

Indicação: Cicatrizante, infecção e gastrite.



Baru

Dipteryx alata Vogel

Família: Fabaceae.

Parte da planta utilizada: Entrecascas e frutos.

Modo de preparo: Garrafada.

Indicação: Infecção na coluna.



Batata Doce

Ipomoea batatas (L.) Lam.

Família: Convolvulaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas.

Modo de preparo: Banho, decocção e pó.

Indicação: Anti-inflamatório e anemia.



Beladona

Atropa belladonna L.

Família: Solanaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas.

Modo de preparo: Pomada.

Indicação: Micose.



Boca Boa

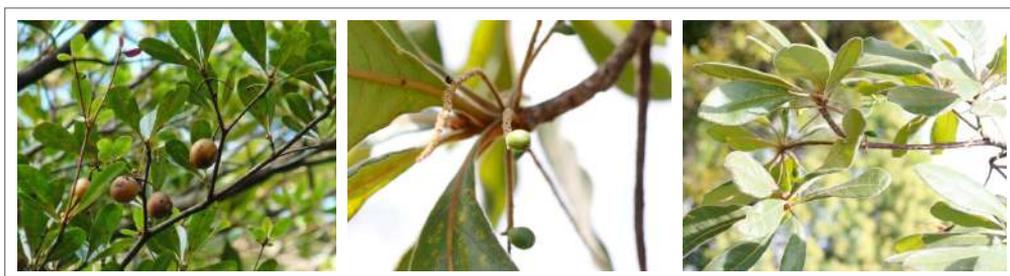
Buchenavia tomentosa Eichler

Família: Combretaceae.

Parte da planta utilizada: Entrecascas.

Modo de preparo: Garrafada.

Indicação: Diabetes.



Boldo

Plectranthus barbatus Andr.

Família: Lamiaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas.

Modo de preparo: Decocção.

Indicação: Dor de cabeça, enxaqueca, problema no fígado e ressaca.



Bolsa de Pastor

Zeyheria montana Mart.

Família: Bignoniaceae.

Parte da planta utilizada: Raízes.

Modo de preparo: Decocção e garrafada.

Indicação: Sangue sujo.



Cabeça de Perdiz

Camarea ericoides A.St.-Hil.

Família: Malpighiaceae.

Parte da planta utilizada: Raízes.

Modo de preparo: Garrafada.

Indicação: Ajuda a engravidar e limpeza do útero.



Cainca

Chiococca alba (L.) Hitchc.

Família: Rubiaceae.

Parte da planta utilizada: Raízes.

Modo de preparo: Decocção.

Indicação: Bronquite.



Caju

Anacardium occidentale L.

Família: Anacardiaceae.

Parte da planta utilizada: Entrecascas.

Modo de preparo: Garrafada e pomada.

Indicação: Cicatrizante.



Caju do Campo

Anacardium humile A.St.-Hil.

Família: Anacardiaceae.

Parte da planta utilizada: Raízes.

Modo de preparo: Comprimido e garrafada.

Indicação: Colesterol alto.



Cambuatã

Matayba guianensis Aubl.

Família: Sapindaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas.

Modo de preparo: Banho.

Indicação: Inchaço.



Camomila

Chamomilla recutita (L.) Rauschert

Família: Asteraceae.

Parte da planta utilizada: Folhas e flores.

Modo de preparo: Garrafada e infusão.

Indicação: Calmante, infecção intestinal e pressão alta.



Cana de Macaco

Costus spiralis (Jacq.) Roscoe

Família: Costaceae.

Parte da planta utilizada: Toda planta.

Modo de preparo: Decocção.

Indicação: Dor de barriga e infecção intestinal.



Capim Amargoso

Digitaria insularis (L.) Fedde

Família: Poaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas.

Modo de preparo: Emplasto.

Indicação: Feridas.



Capim Gordura

Melinis minutiflora P. Beauv

Família: Poaceae.

Parte da planta utilizada: Toda planta.

Modo de preparo: Decocção.

Indicação: Expectorante e tosse.



Capim Santo

Cymbopogon citratus (DC.) Stapf

Família: Poaceae.

Parte da planta utilizada: Caules, folhas e raízes.

Modo de preparo: Banho, garrafada e Infusão.

Indicação: Calmante, dores musculares e reumatismo.



Capitão

Terminalia argentea Mart.

Família: Combretaceae.

Parte da planta utilizada: Entrecascas e raízes.

Modo de preparo: Decocção.

Indicação: Dor de barriga e tosse.



Carapiá

Dorstenia brasiliensis Lam.

Família: Moraceae.

Parte da planta utilizada: Toda a planta.

Modo de preparo: Garrafada e infusão.

Indicação: Fortificante, bronquite e sinusite.



Carne de Vaca

Roupala montana Aubl.

Família: Proteaceae.

Parte da planta utilizada: Entrecascas.

Modo de preparo: Garrafada.

Indicação: Gastrite e úlcera no estômago.



Carquejo

Baccharis trimera (Less.) DC.

Família: Asteraceae.

Parte da planta utilizada: Folhas.

Modo de preparo: Decocção, comprimido e garrafada.

Indicação: Diabetes, digestivo, prisão de ventre e úlcera no estômago.



Carrapicho de Carneiro

Acanthospermum hispidum DC.

Família: Asteraceae.

Parte da planta utilizada: Toda planta.

Modo de preparo: Decocção.

Indicação: Diarreia e dor de barriga.



Cavalinha

Equisetum arvense L.

Família: Equisetaceae.

Parte da planta utilizada: Caules.

Modo de preparo: Garrafada.

Indicação: Diurético.



Chapéu-de-couro

Echinodorus grandiflorus (Cham. & Schltl.) Micheli

Família: Alismataceae.

Parte da planta utilizada: Folhas.

Modo de preparo: Decocção e garrafada.

Indicação: Diurético e reumatismo.



Confrei

Symphytum officinale L.

Família: Boraginaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas.

Modo de preparo: Pomada.

Indicação: Cicatrizante.



Congonha de Bugre

Rudgea viburnoides (Cham.) Benth.

Família: Rubiaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas.

Modo de preparo: Decocção.

Indicação: Sangue sujo e pressão alta.



Cravo-de-defunto

Tagetes erecta L.

Família: Asteraceae.

Parte da planta utilizada: Flores, folhas e raízes.

Modo de preparo: Pomada.

Indicação: Cicatrizante.



Dedal

Lafoensia pacari A.St.-Hil.

Família: Lythraceae.

Parte da planta utilizada: Entrecascas.

Modo de preparo: Comprimido e Garrafada.

Indicação: Gastrite.



Douradão

Palicourea rigida Kunth

Família: Rubiaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas.

Modo de preparo: Decocção.

Indicação: Infecção renal.



Douradinha

Waltheria communis A.St.-Hil.

Família: Malvaceae.

Parte da planta utilizada: Flores e folhas.

Modo de preparo: Garrafada e infusão.

Indicação: Infecção urinária.



Embauba

Cecropia pachystachya Trécul

Família: Urticaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas.

Modo de preparo: Decocção.

Indicação: Tosse.



Erva de Bicho

Polygonum punctatum Elliott

Família: Malvaceae.

Parte da planta utilizada: Toda planta.

Modo de preparo: Comprimido e pomada.

Indicação: Hemorroidas.



Erva de Lagarto

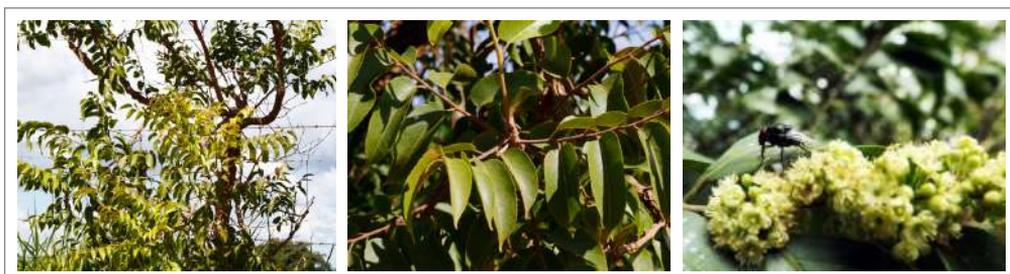
Casearia sylvestris Sw.

Família: Salicaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas.

Modo de preparo: Banho e infusão.

Indicação: Reumatismo.



Erva de Santa Maria

Dysphania ambrosioides (L.) Mosyakin & Clemants

Família: Amaranthaceae.

Parte da planta utilizada: Toda planta.

Modo de preparo: Banho, decocção, comprimido, pó e sumo.

Indicação: Contusões, luxações e vermífugo.



Espada de São Jorge

Sansevieria trifasciata Prain

Família: Asparagaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas.

Modo de preparo: Banho e pomada.

Indicação: Reumatismo.



Eucalipto

Eucalyptus globulus Labill.

Família: Myrtaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas.

Modo de preparo: Infusão e garrafada.

Indicação: Anti-inflamatório, asma, bronquite, coriza, diabetes, infecção pulmonar e tuberculose.



Faveiro

Dimorphandra mollis Benth.

Família: Fabaceae.

Parte da planta utilizada: Entrecascas.

Modo de preparo: Banho e garrafada.

Indicação: Infecção.



Fedegoso

Senna occidentalis (L.) Link

Família: Fabaceae.

Parte da planta utilizada: Sementes e raízes.

Modo de preparo: Decocção e pó.

Indicação: Dor de cabeça e expectorante.



Feijão Andu

Cajanus cajan (L.) Huth

Família: Fabaceae.

Parte da planta utilizada: Flores e folhas.

Modo de preparo: Decocção e garrafada.

Indicação: Bronquite e sinusite.



Folha Santa

Kalanchoe pinnata (Lam.) Pers.

Família: Crassulaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas.

Modo de preparo: Decocção.

Indicação: Falta de memória.



Fumo

Nicotiana tabacum L.

Família: Solanaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas e sementes.

Modo de preparo: Decocção e emplasto.

Indicação: Anti-inflamatório, diarreia e sangue sujo.



Gabiroba

Campomanesia pubescens (Mart. ex DC.) O.Berg

Família: Myrtaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas e raízes.

Modo de preparo: Garrafada e infusão.

Indicação: Estimulante.



Gengibre

Zingiber officinale Roscoe

Família: Zingiberaceae.

Parte da planta utilizada: Raízes.

Modo de preparo: Garrafada e infusão.

Indicação: Bronquite alérgica.



Gergelim

Sesamum indicum L.

Família: Pedaliaceae.

Parte da planta utilizada: Sementes.

Modo de preparo: Pó.

Indicação: Anemia, complemento alimentar e osteoporose.



Gervão

Stachytarpheta cayennensis (Rich.) Vahl

Família: Verbenaceae.

Parte da planta utilizada: Caules, folhas e raízes.

Modo de preparo: Decocção e garrafada.

Indicação: Anti-inflamatório.



Hortelã

Plectranthus amboinicus (Lour.) Spreng.

Família: Lamiaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas e raízes.

Modo de preparo: Decocção e infusão.

Indicação: Enxaqueca, problema digestivo, vermífugo e sinusite.



Hortelã Roxo

Mentha crisper L.

Família: Lamiaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas e raízes.

Modo de preparo: Decocção e infusão.

Indicação: Enxaqueca, problema digestivo, vermífugo e sinusite.



Insulina

Cissus sicyoides L.

Família: Vitaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas.

Modo de preparo: Banho.

Indicação: Reumatismo.



Ipê Amarelo

Tabebuia alba (Cham.) Sandwith

Família: Bignoniaceae.

Parte da planta utilizada: Entrecascas e flores.

Modo de preparo: Garrafada e infusão.

Indicação: Sangue sujo e tosse.



Ipê Roxo

Handroanthus impetiginosus (Mart. ex DC.) Mattos

Família: Bignoniaceae.

Parte da planta utilizada: Caules e entrecascas.

Modo de preparo: Banho e garrafada.

Indicação: Anti-inflamatório e feridas.



Jaborandi

Piper aduncum L.

Família: Piperaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas.

Modo de preparo: Shampoo.

Indicação: Caspa e queda de cabelo.



Jaboticaba

Plinia cauliflora (Mart.) Kausel

Família: Myrtaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas.

Modo de preparo: Decocção.

Indicação: Diarreia, dor de barriga e infecção intestinal.



Jambu

Spilanthes oleracea L.

Família: Asteraceae.

Parte da planta utilizada: Folhas e flores.

Modo de preparo: : Chá, macerada e pomada.

Indicação: Dor de dente.



Jatobá da Mata

Hymenaea courbaril L.

Família: Fabaceae.

Parte da planta utilizada: Entrecasca e resina.

Modo de preparo: Banho, decocção, garrafada e pomada.

Indicação: Contra rugas, expectorante, gripe, tosse e osso quebrado.



Jatobá do Cerrado

Hymenaea stilbocarpa Hayne

Família: Fabaceae.

Parte da planta utilizada: Entrecascas e resina.

Modo de preparo: Decocção, garrafada e pomada.

Indicação: Osso quebrado e gripe.



Jequitibá

Cariniana estrellensis (Raddi) Kuntze.

Família: Lecythidaceae.

Parte da planta utilizada: Entrecascas.

Modo de preparo: Decocção e garrafada.

Indicação: Infecção de garganta.



Juá

Solanum palinacanthum Dunal

Família: Solanaceae.

Parte da planta utilizada: Frutos.

Modo de preparo: Pasta.

Indicação: Furúnculo.



Jurubeba

Solanum paniculatum L.

Família: Solanaceae.

Parte da planta utilizada: Frutos e raízes.

Modo de preparo: Garrafada.

Indicação: Infecção e problemas no fígado.



Laranjinha do Campo

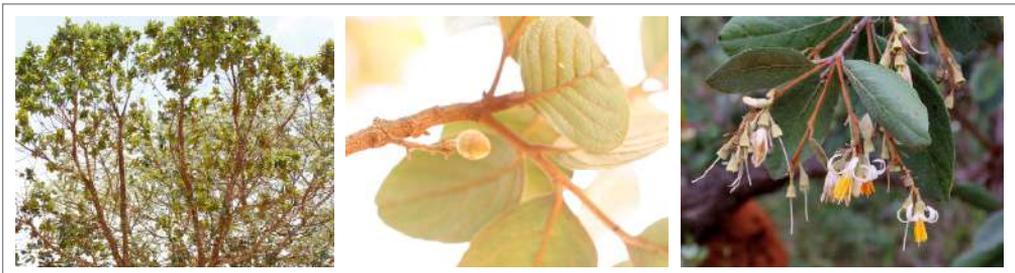
Styrax ferrugineus Nees & Mart.

Família: Styracaceae.

Parte da planta utilizada: Flores e Folhas.

Modo de preparo: Decocção e infusão.

Indicação: Expectorante.



Lima

Citrus limetta Risso

Família: Rutaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas.

Modo de preparo: Infusão.

Indicação: Gripe.



Limão

Citrus x limon (L.) Osbeck

Família: Rutaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas e frutos.

Modo de preparo: Decocção e infusão.

Indicação: Bronquite, gripe e sinusite.



Lixeira

Curatella americana L.

Família: Dilleniaceae.

Parte da planta utilizada: Entrecascas.

Modo de preparo: Infusão.

Indicação: Cicatrizante.



Lobeira

Solanum lycocarpum A.St.-Hil.

Família: Solanaceae.

Parte da planta utilizada: Flores e frutos.

Modo de preparo: Infusão e garrafada.

Indicação: Gastrite e pneumonia.



Losna

Artemisia absinthium L.

Família: Asteraceae.

Parte da planta utilizada: Folhas.

Modo de preparo: Infusão e garrafada.

Indicação: Enxaqueca e problema estomacal.



Macela

Achyrocline albicans Griseb.

Família: Asteraceae.

Parte da planta utilizada: Toda planta.

Modo de preparo: Chá e garrafada.

Indicação: Infecção intestinal e gripe.



Maleitoso

Andira vermifuga (Mart.) Benth.

Família: Fabaceae.

Parte da planta utilizada: Caules.

Modo de preparo: Garrafada.

Indicação: Tratamento do fígado.



Mamacadela

Brosimum gaudichaudii Trécul

Família: Moraceae.

Parte da planta utilizada: Raízes.

Modo de preparo: Decocção e garrafada.

Indicação: Sangue sujo.



Mamona

Ricinus communis L.

Família: Euphorbiaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas e sementes.

Modo de preparo: Banho e extração do óleo.

Indicação: Infecções externas, intestino preso e dor de barriga.



Manacá

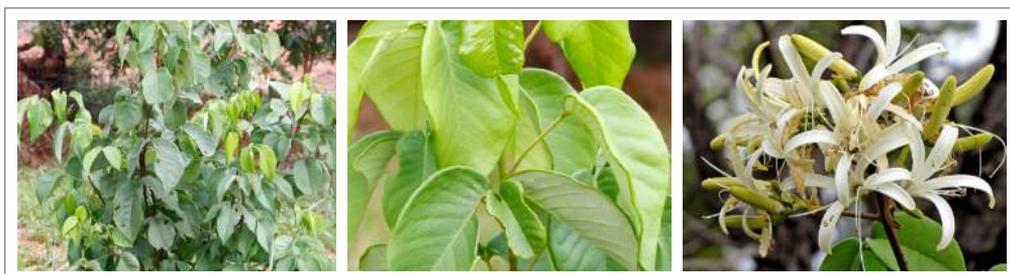
Spiranthera odoratissima A.St.-Hil.

Família: Rutaceae.

Parte da planta utilizada: Raízes.

Modo de preparo: Garrafada e pomada.

Indicação: Reumatismo.



Mandioca

Manihot esculenta Crantz

Família: Euphorbiaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas.

Modo de preparo: Decocção e garrafada.

Indicação: Anemia e osteoporose.



Mangaba

Hancornia speciosa Gomes

Família: Apocynaceae.

Parte da planta utilizada: Caules.

Modo de preparo: Infusão.

Indicação: Úlcera de estômago.



Maria Pobre

Dillodendron bipinnatum Radlk.

Família: Sapindaceae.

Parte da planta utilizada: Entrecascas.

Modo de preparo: Banho e infusão.

Indicação: Coceira e frieira.



Marmelada Bola

Alibertia edulis (Rich.) A. Rich. var. *edulis*

Família: Rubiaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas, frutos e raízes.

Modo de preparo: Decocção e banho.

Indicação: Dor muscular e pneumonia.



Matricaria

Polypodium leucatomos Poir.

Família: Polypodiaceae.

Parte da planta utilizada: Caules.

Modo de preparo: Infusão.

Indicação: Nascimento dos dentes.



Melão de São Caetano

Momordica charantia L.

Família: Cucurbitaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas.

Modo de preparo: Shampoo e sumo.

Indicação: Dengue e queda de cabelo.



Melissa

Melissa officinalis L.

Família: Lamiaceae.

Parte da planta utilizada: Flores e folhas.

Modo de preparo: Infusão.

Indicação: Pressão baixa e calmante.



Mentrasto

Ageratum conyzoides L.

Família: Asteraceae.

Parte da planta utilizada: Flores e folhas.

Modo de preparo: Infusão.

Indicação: Diarreia e resfriado.



Meraciclina

Alternanthera brasiliana (L.) Kuntze

Família: Amaranthaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas.

Modo de preparo: Decocção e garrafada.

Indicação: Anti-inflamatório.



Mil em Rama

Achillea millefolium L.

Família: Asteraceae.

Parte da planta utilizada: Folhas.

Modo de preparo: Comprimido, garrafada e infusão.

Indicação: Reposição hormonal feminina.



Mirra

Tetradenia riparia (Hochst.) Codd

Família: Lamiaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas.

Modo de preparo: Garrafada.

Indicação: Cansaço físico, mental, sexual e fortificante.



Moreira

Maclura tinctoria (L.) D.Don ex Steud.

Família: Moraceae.

Parte da planta utilizada: Leite.

Modo de preparo: Garrafada.

Indicação: Doença sexualmente transmissível.



Muliana

Salvertia convallariodora A.St.-Hil.

Família: Vochysiaceae.

Parte da planta utilizada: Entrecascas.

Modo de preparo: Garrafada.

Indicação: Coluna e dor muscular.



Murici de Onça

Byrsonima crassifolia (L.) Rich

Família: Malpighiaceae.

Parte da planta utilizada: Entrecascas.

Modo de preparo: Garrafada.

Indicação: Sangue sujo.



Negramina

Siparuna guianensis Aubl.

Família: Siparunaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas.

Modo de preparo: Pomada.

Indicação: Dor muscular e reumatismo.



Oregano

Origanum vulgare L.

Família: Lamiaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas.

Modo de preparo: Garrafada e infusão.

Indicação: Calmante, diabetes e prisão de ventre.



Paratudo

Gomphrena macrocephala A.St.-Hil.

Família: Amaranthaceae.

Parte da planta utilizada: Raízes.

Modo de preparo: Decocção e garrafada.

Indicação: Má circulação.



Pata de Vaca

Bauhinia unguolata L.

Família: Fabaceae.

Parte da planta utilizada: Raízes.

Modo de preparo: Garrafada.

Indicação: Diabetes.



Pau d'Óleo

Copaifera langsdorffii var. *grandifolia* Benth.

Família: Fabaceae.

Parte da planta utilizada: Óleo.

Modo de preparo: Extração do óleo e pomada.

Indicação: Cicatrizante e expectorante.



Pau Terra de Folha Larga

Qualea grandiflora Mart.

Família: Vochysiaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas.

Modo de preparo: Decocção.

Indicação: Diarreia.



Pé de Perdiz

Croton antisiphiliticus Mart.

Família: Euphorbiaceae.

Parte da planta utilizada: Raízes.

Modo de preparo: Garrafada.

Indicação: Engravidar e infecção.



Pega-pinto

Boerhavia diffusa L.

Família: Nyctaginaceae.

Parte da planta utilizada: Raízes.

Modo de preparo: Decocção e garrafada.

Indicação: Sangue sujo.



Picão Preto

Bidens pilosa L.

Família: Asteraceae.

Parte da planta utilizada: Toda planta.

Modo de preparo: Banho e decocção.

Indicação: Diabetes e hepatite.



Pita

Furcraea foetida (L.) Haw.

Família: Asparagaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas.

Modo de preparo: Banho e pomada.

Indicação: Coceira e sarna.



Poejo

Mentha pulegium L.

Família: Lamiaceae.

Parte da planta utilizada: Toda planta.

Modo de preparo: Infusão.

Indicação: Anti-inflamatório e vermífugo.



Pororoca

Myrsine guianensis (Aubl.) Kuntze

Família: Primulaceae.

Parte da planta utilizada: Entrecascas.

Modo de preparo: Decocção e garrafada.

Indicação: Emagrecer.



Quebra Pedra

Phyllanthus niruri L.

Família: Phyllanthaceae.

Parte da planta utilizada: Raízes.

Modo de preparo: Garrafada.

Indicação: Infecção renal.



Quina

Strychnos pseudoquina A.St.-Hil.

Família: Loganiaceae.

Parte da planta utilizada: Entrecascas.

Modo de preparo: Decocção.

Indicação: Diarreia, má alimentação e vômitos.



Rabo de Tatu

Allagoptera campestris (Mart.) Kuntze.

Família: Arecaceae.

Parte da planta utilizada: Raízes.

Modo de preparo: Garrafada.

Indicação: Sangue sujo.



Romã

Punica granatum L.

Família: Lythraceae.

Parte da planta utilizada: Frutos.

Modo de preparo: Decocção e garrafada e pomada.

Indicação: Anti-inflamatório e infecção de garganta.



Rosquinha

Helicteres sacarolha A.St.-Hil.

Família: Malvaceae.

Parte da planta utilizada: Raízes.

Modo de preparo: Garrafada.

Indicação: Infecção.



Ruibarbo

Trimezia juncifolia (Klatt) Benth. & Hook.

Família: Iridaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas.

Modo de preparo: Decocção.

Indicação: Anti-inflamatório, Infecção intestinal e vermífuga.



Sabugueiro

Sambucus nigra L.

Família: Adoxaceae.

Parte da planta utilizada: Caules, folhas e flores.

Modo de preparo: Garrafada e decocção.

Indicação: Expectorante, reumatismo e renite alérgica.



Salsa

Petroselinum crispum (Mill.) Fuss

Família: Apiaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas e raízes.

Modo de preparo: Garrafada e decocção.

Indicação: Anti-inflamatório.



Salsa Paredão

Anthurium affine Schott

Família: Araceae.

Parte da planta utilizada: Raízes.

Modo de preparo: Garrafada e decocção.

Indicação: Infecção e sangue sujo.



Salsaparrilha

Herreria salsaparrilha Mart.

Família: Herreriaceae.

Parte da planta utilizada: Raízes.

Modo de preparo: Garrafada.

Indicação: Sangue sujo.



Salvia

Salvia officinalis L.

Família: Lamiaceae.

Parte da planta utilizada: Flores e folhas.

Modo de preparo: Infusão, inalação e garrafada.

Indicação: Estimulante, regulador de intestino, sangue sujo e sinusite.



Santa Bárbara

Melia azedarach L.

Família: Meliaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas.

Modo de preparo: Garrafada e comprimidos.

Indicação: Emagrecer, diabetes e obesidade.



Santaruna

Hedyosmum brasiliense Mart. ex Miq.

Família: Chloranthaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas.

Modo de preparo: Banho e pomada.

Indicação: Infecção de pelo.



Sucupira

Pterodon emarginatus Vogel

Família: Fabaceae.

Parte da planta utilizada: Entrecascas e sementes.

Modo de preparo: Garrafada.

Indicação: Infecção de garganta e de intestino.



Tamarindo

Tamarindus indica L.

Família: Fabaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas.

Modo de preparo: Decocção.

Indicação: Intestino preso.



Tipi

Petiveria alliacea L.

Família: Phytolaccaceae.

Parte da planta utilizada: Caules, raízes e folhas.

Modo de preparo: Banho e garrafada.

Indicação: Dor muscular e reumatismo.



Transagem

Plantago major L.

Família: Plantaginaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas e raízes.

Modo de preparo: Banho, decocção e garrafada.

Indicação: Cicatrizante, infecção de garganta, sangue sujo e úlcera no estômago.



Urucum

Bixa orellana L.

Família: Bixaceae.

Parte da planta utilizada: Sementes.

Modo de preparo: Garrafada e pó.

Indicação: Colesterol alto.



Vassourinha de Santo Antônio

Scoparia dulcis L.

Família: Plantaginaceae.

Parte da planta utilizada: Folhas.

Modo de preparo: Decocção.

Indicação: Diarreia.



Referências

Baiocchi, Mari de Nasaré (1983). *Negros de Cedro: estudos antropológicos de um bairro rural de negros em Goiás*. São Paulo: Ática, INL, Fundação Nacional Pró-Memória.

Bretas, M. L. B., Vieira, T. R., Santos T. S., Silva, F. G., Menino, G. C. O., Barbosa, K. A., Souza, L. F. (2016). *Tecendo histórias etnobotânicas e culturais na Comunidade Quilombola do Cedro de Mineiros, Goiás*. Goiânia: Cânone Editorial.

Ioris, E., Pio L. (1999). Projeto Centro Comunitário de Plantas Mediciniais. In: IORIS, E. (Coord.) *Plantas Mediciniais do Cedro: Perspectivas Comunitárias para a Saúde, o meio Ambiente e o Meio sustentável*. Anais do Workshop de Plantas Mediciniais do Cerrado. Mineiros-GO. Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior. 260 p.

Little, Paul. (2002). *Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade*. Série Antropologia 322. Universidade de Brasília.

Autores

Ana Lúcia Rodrigues dos Santos

Graduanda em Ciências Biológicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano/Campus Rio Verde - GO. E-mail: anah-bi1@hotmail.com

Cláudia Sousa Oriente de Faria

Graduação em Comunicação Social - Habilitação: Relações Públicas pela Universidade Federal de Goiás (UFG). MBA em Marketing pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e MBA em Planejamento e Gestão Estratégica pela Faculdade Internacional de Curitiba. Mestre em Comunicação, pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, pelo CPDA da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Hoje servidora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - GO.

E-mail: claudia.orient@ifgoiano.edu.br

Fabiano Guimarães Silva

Graduação em Licenciatura em Ciências Agrícolas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Mestrado em Agronomia (Fisiologia Vegetal) pela Universidade Federal de Lavras e doutorado em Agronomia (Fitotecnia) pela Universidade Federal de Lavras. Hoje professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano/Campus Rio Verde-GO.

E-mail: fabiano.silva@ifgoiano.edu.br

Gisele Cristina de Oliveira Menino

Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Montes Claros - MG. Mestrado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Montes Claros e doutorado em Engenharia Florestal pela Universidade Federal de Lavras. Hoje Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano/Campus Rio Verde - GO.

E-mail: gisele.menino@ifgoiano.edu.br

Kennedy de Araújo Barbosa

Graduação em Administração pelo Centro Universitário Diocesano do Sudoeste do Paraná. Especialização em Gestão Estratégica de Negócios pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó. Mestrado em Produção e Gestão Agroindustrial pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal e doutorado em Ciências Agrárias I - Agronomia - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano/Campus Rio Verde - GO.

E-mail: kennedy.barbosa@ifgoiano.edu.br

Luzia Francisca de Souza

Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Mato Grosso. Especialista em Biologia de ambientes inundáveis (UFMT). Mestre em Etnobotânica (UFMT) e doutora em Biologia Vegetal pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Hoje professora da Universidade Federal de Jataí-GO. E-mail: lufs_go@yahoo.com.br

Maria Luiza Batista Bretas

Graduação em Letras pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Mestrado em Letras e Linguística pela UFG. Doutorado em Letras e Linguística pela UFG, com estágio de doutorado sanduíche na Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais de Paris, França, e pós-doutorado em Ciências Agrárias I - Agronomia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. Hoje Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano/Campus Ipameri - GO. E-mail: maria.bretas@ifgoiano.edu.br.

Tânia Regina Vieira

Graduação em Licenciatura em Português/Inglês pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Graduação em English Language Studies - Portland State University. Mestrado em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás e doutorado em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás. Hoje Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – GO. E-mail: vieiratani@gmail.com

Tatianne Silva Santos

Graduação em Letras/Português pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Especialização em Cultura Afro-brasileira e Africana e Docência no Ensino Superior, Psicopedagogia Clínica e Institucional (UFG). Mestrado em Ensino na Educação Básica (UFG). Hoje técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – GO. E-mail: tatianne.santos@ifgoiano.edu.br



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

